

ANTENA

Marcelo Lima

Elaborada simplicidade

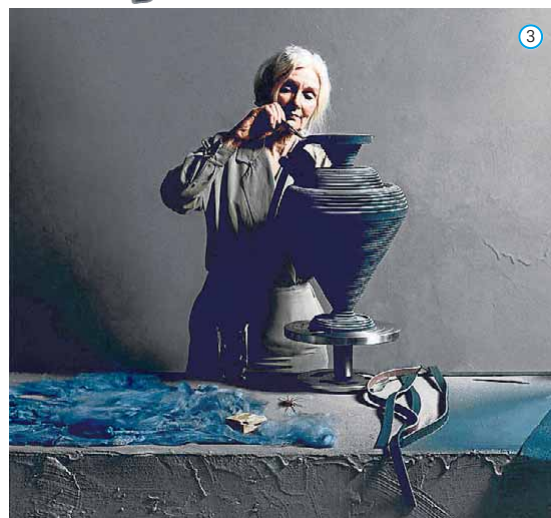
Baseado em conceitos simples, mas consistentes, design produzido nos Países Baixos reafirma sua força em retrospectiva em Milão

Tutto bene, para nós, falantes de português, é uma expressão que dispensa tradução. Para o holandês Victor le Noble, porém, elaginou significado amplo. “Quando cheguei a Milão, no começo deste século, sabia bem o que queria fazer, mas não exatamente como. Além da sonoridade que me agradou e de ser uma forma simpática de me apresentar, tutto bene atestava a qualidade do que eu trazia na bagagem. Ainda hoje, uma seleção fresca do jovem design belga e holandês”, diz le Noble.

Uma década depois, a iniciativa ganhou credibilidade e consistência. Considerada uma das principais vitrines do design produzido nos Países Baixos, Tutto bene, a exposição idealizada por ele, conta hoje com locação e data definidas: a Zona Tortona, durante a concorrida Semana de Design de Milão. “Desde o início, meu objetivo era construir uma ponte entre os jovens designers e o mercado. Arrisco dizer que cheguei lá”, afirma.

“Considero importante estimular a vivência internacional dos jovens designers e Milão é o palco por excelência”, diz o empreendedor, que, em abril, para comemorar os 10 anos do projeto, reuniu, em retrospectiva, o trabalho de 27 profissionais – 17 novos e 10 antigos participantes, que desenvolveram carreiras de sucesso desde então.

Uma seleção inspiradora, elaborada pela crítica de design Anne van der Zwaag e pelos designers Piek Bergmans e Jacob de Baan, com base em questões atuais como sustentabilidade e interação cultural. Mas também liderança e visão empresarial. “O design não deve ser apenas uma busca interior. Hábitos, vínculos ou relações também pesam”, defende o promotor holandês.



Como acontece com Renate Vos, que se sente à vontade desenvolvendo objetos funcionais e acessórios. Nunca de forma banal, seu trabalho caracteriza-se pela exploração de diversos materiais e técnicas, que não raro convivem em uma só peça a fim de torná-la única. Produzir surpresa e, por que não, estimular o desejo. Caso de seus pendentes, obtidos com a combinação de concreto e borracha de silicone. “A junção dessas substâncias, dando origem a bordas irregulares e, em certa medida, fora do meu controle, celebra a fusão entre moles e duros. Mas, mais que isso, se contrapõe à ideia de que um produto feito em série deva, necessariamente, ter uma aparência industrial.”

Ponto de partida. A Mesopotâmia, considera-

da o berço da civilização ocidental, foi o local onde a plataforma giratória para a produção de cerâmicas foi inventada. Para outra das convidadas da exposição, a designer Siba Sahabi, descendente de iranianos e alemães, razões suficientes para que a região fosse tomada como ponto de partida para o desenvolvimento de sua linha de vasos, não de argila, mas de feltro.

“Considero Siba uma designer poeta. É a paixão pelo artesanato e por sua natural imperfeição que conduz seu trabalho. Os vasos de Entre Dois Rios – nome tomado em referência aos Rios Tigre e Eufrates – são verdadeiras esculturas e demonstram como povos de diferentes culturas podem inspirar uns aos outros, colaborando para a renovação e o enriquecimento artístico mútuos”, comenta le Noble.



- ① Braseiro Mikado, formado por hastes metálicas, de Joost van Veldhuizen
- ② Pote de cerâmica esmaltada e madeira, do projeto The Wood Ceramic Furniture, do marceneiro Jonathan Cao e do ceramista Kesem Yahav
- ③ A designer Siba Sahabi prepara um de seus vasos de feltro
- ④ Tapetes de Lizan Freijsen, inspirados em fungos e musgos
- ⑤ Pendente de concreto e silicone de Renate Vos
- ⑥ Mesa Balken, de madeira e aço inox, assinada por Joost van Veldhuizen
- ⑦ Os móveis da coleção Open Minde, de Jolanda van Goor, servem como apoio ou assento

Lizan Freijsen, por sua vez, é um designer fascinado pelos sinais de decadência que povoam nosso cotidiano. São manchas, fungos e musgos, nunca reconhecidos como belos, menos ainda como obras de arte; uma vez que, na maioria das vezes, são os responsáveis por sua própria destruição. Na visão de Freijsen, porém, eles são referência. A ponto de gerar um enorme arquivo de fotografias. Além de Orange, uma impactante série de tapetes artesanais.

Peças produzidas com lã, de temática pouco convencional, que exploram as três dimensões do objeto. “As bordas irregulares suavizam a convivência com os cantos ao longo dos quais estamos confinados na maior parte do tempo”, defende o designer, que, para Tuttbobene, dotou a maioria das suas criações de vibrantes

tons de laranja – em homenagem aos trajes oficiais usados pela realeza holandesa.

Para Joost van Veldhuizen, tudo o que importa é contar histórias. Se aproximar de formas básicas e simples e ir além de seus limites. Balken, por exemplo, é uma mesa para áreas externas, mas nada a impede de tomar parte em um interior. Tudo graças à sua estrutura elegante, que combina madeira e aço inox, e confere uma dimensão arquitetural ao objeto.

O mesmo acontecendo com outra de suas criações, o braseiro Mikado, constituído de hastes metálicas justapostas, formando um cone, que surpreende por sua simplicidade – e efeito. “Mais que atual, um objeto quase indispensável em tempos de abolição de fronteiras entre salas e terraços”, observa um orgulhoso le Noble.

